Nome: _____

DESCRITOR



Para cada alternativa, coloque V - Verdadeira e F - Falsa. (lembrando, utilize letras maiúsculas.

Anedotinha.

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala.

Veio o guarda:

– Meu filho, não pode sentar nesta cadeira, não.

Esta cadeira é de Pedro I.

E o Juquinha:

– Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

ZIRALDO. Mais anedotinhas do bichinho da maçã. p. 7-8.

O humor desse texto está na

( ) atitude de Juquinha.

( ) descrição da cadeira.

( ) desobediência de Juquinha.

( ) fala do guarda.

( ) resposta de Juquinha.



Disponível em: <http://maringa.odiario.com/blogs/odiarionaescola/tag/charge/>. Acesso em: 3 maio 2012.

O que gera o humor desse texto é

( ) a expressão de espanto da menina.

( ) a pergunta feita pela professora.

( ) a resposta dada pelo menino.

( ) o lugar onde a história acontece.

( ) o menino dar a resposta cantando.

LIVEWORKSHEETS



Disponível em: <http://www.meninocaranguejo.com/tirinhas>. Acesso em: 8 dez. 2014.

Esse texto é engraçado porque

( ) o caranguejo está se automedicando com uma pomada.

( ) o caranguejo foi enganado por quem o informou onde passar a pomada.

( ) o caranguejo machucou sua pata ao bater em uma pedra.

( ) o caranguejo não entende que a pomada deve ser passada no corpo.

( ) o caranguejo não percebe qual é o local da batida.

O humor desse texto está no fato de o gato ter

( ) achado estranho o castigo dado ao cão.

( ) demonstrado desconfiança em relação à brincadeira.

( ) ficado muito tempo no banheiro brincando com o rolo.

( ) gostado de brincar com o rolo de papel também.

( ) rasgado o rolo de papel junto com o cão.



Disponível em: <http://www.umsabadoqualquer.com/page/4//>. Acesso em: 23 nov. 2015.

LIVEWORKSHEETS

O casamento

– Eu quero ter um casamento tradicional, papai.

– Sim, minha filha.

– Exatamente como você.

– Ótimo.

– Que música tocaram no casamento de vocês?

– Não tenho certeza, mas acho que era o Mendelssohn. Ou Mendelssohn ou a Marcha fúnebre? Não, era Mendelssohn mesmo.

– Mendelssohn, Mendelssohn... Acho que não conheço. Canta alguma coisa dele aí.

– Ah, não posso, minha filha. Era o que o órgão tocava em todos os casamentos no meu tempo.

– O nosso não vai ter órgão, é claro.

– Ah, não.

– Não. Um amigo do Varum tem um sintetizador eletrônico e ele vai tocar na cerimônia. O Padre Juca já deixou. Só que esse Mendelssohn, não sei não...

– É claro que no sintetizador não fica bem...

– Quem sabe alguma coisa do Queen...



– Quem?

– O Queen.

– Não é a Queen?

– Não. O Queen. É o nome de um conjunto, papai.

– Ah, certo. O Queen. No sintetizador.

– Acho que vai ser o maior barato!

– Só o sintetizador ou...

– Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica, um baixo elétrico...

– Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.

– Isso.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. O casamento. In: Para gostar de ler. SP: Ática, 1994.

O trecho que apresenta uma ironia é:

( ) "– Eu quero ter um casamento tradicional, papai.". (1° parágrafo)

( ) "– O nosso não vai ter órgão, é claro.". (9° parágrafo)

( ) "– Quem sabe alguma coisa do Queen...". (13° parágrafo)

( ) "Não. Claro que precisa ter uma guitarra elétrica,...". 21° parágrafo)

( ) "Claro. Quer dizer tudo bem tradicional.". (penúltimo parágrafo).

LIVEWORKSHEETS